

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP (CAMPUS OIAPOQUE)

The supervised stage in the initial training of licenses in Biology UNIFAP - Campus Oiapoque

Luis Alexandre Lemos Costa¹
Cleusa Suzana Oliveira de Araújo²
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães³
Mauro Barbosa Guterres⁴

Resumo

o estágio supervisionado o futuro professor de Ciências e Biologia tem o ensejo para ensinar para os alunos saberes adquiridos durante a formação inicial. O presente estudo tem por objetivo analisar os relatos de experiência presentes nos relatórios de Estágio Supervisionado I (séries finais do Ensino Fundamental) dos alunos da primeira turma do curso superior em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP – Campus Oiapoque. Foram analisados 17 relatórios oriundos de um período de observação e regência equivalente a 100 horas de um total de 210 horas. O estágio ocorreu em duas das quatro escolas que oferecem a modalidade Ensino Fundamental, no município de Oiapoque, no horários matutino, vespertino e noturno. Os acadêmicos encontravam-se no sétimo semestre de um total de oito necessários para a integralização da graduação. As experiências e práticas observadas pelos acadêmicos foram registradas em diários de campo para que ao final do período pudessem servir como base para formulação dos relatórios. Tendo em vista a utilização apenas do material escrito (relatórios) este estudo teve caráter documental e para inferências utilizou-se o método de análise de conteúdo de Bardin. Após a análise das unidades identificou-se no texto o reconhecimento dos

¹ Licenciado em Ciências Biológicas e aluno do Programa de Pós-Graduação da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (Doutorado) – REAMEC. UNIFAP. Oiapoque – AP – Brasil. luisalexandre@unifap.br

² Prof^a Doutora membro do colegiado do Programa de Pós Graduação em Ciências e Matemática – REAMEC/Pólo UEA. Manaus – AM – BRASIL. cleusasuzana.araujo@gmail.com

³ Licenciada em Ciências Biológicas e docente do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP/ Campus Macapá. Macapá – Amapá – Brasil. luciana.guimaraes@ifap.edu.br

⁴ Licenciado em Matemática e aluno do Programa de Pós-Graduação da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (Doutorado) – REAMEC. Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. São Luis – MA – Brasil. mbarbosa1977@gmail.com

acadêmicos como importante no processo de formação de professores de Ciências e Biologia. Considera-se ainda, que as experiências oriundas do Estágio Supervisionado I se configuram como fonte de pesquisa e reflexão que podem ser utilizados para a melhoria dos processos didático-metodológicos que constituem os cursos de licenciatura em Ciências Biológicas.

Palavras-chave: Formação docente; saberes docentes; Ensino de Ciências.

Abstract

In the supervised stage the future professor of Sciences and Biology has the opportunity to teach for the students the knowledge acquired during the initial formation. The present study has the objective of analyzing the reports of experience present in the reports of Supervised stage I (final series of Elementary School) of the students of the first class of Biological Sciences of Federal University of Amapá - UNIFAP - Campus Oiapoque. We analyzed 17 reports from a period of observation and regency equivalent to 100 hours of a total of 210 hours. The internship took place in two of the four schools that offer the Elementary School modality in the morning, afternoon and evening hours. Academics were in the seventh semester of a total of eight required to complete the course. The experiences and practices observed by the students were recorded in field journals so that at the end of the period they could serve as a basis for the formulation of the reports. In order to use only the written material (reports), this study had a documentary character and for the inference the Bardin content analysis method was used. After the analysis of the units, it was identified in the text the recognition of academics as important in the process of training teachers of Science and Biology. It is also considered that the experiences coming from the Supervised Internship I are configured as a source of research and reflection that can be used to improve the didactic-methodological processes that constitute the undergraduate courses in Biological Sciences.

Keywords: Teacher training; teaching knowledge; Science teaching.

Introdução

Para Monteiro (2002, p.41) no decorrer da formação inicial, especificamente, ao cursar os componentes curriculares relacionados à Prática de Ensino, os futuros professores “[...] vivem um momento estratégico em sua vida profissional, vivenciando um ritual de passagem. Ele/ela é, ao mesmo tempo, aluno e professor, portanto tem a sensibilidade aguçada para perceber as repercussões da ação educativa com olhos de quem ainda se sente como aluno”.

É condição essencial de toda profissão, a formalização dos saberes necessários à execução das tarefas que lhe são próprias (GAUTHIER et al., 1998). De fato, no mundo das profissões o que distingue uma profissão da outra é a natureza dos conhecimentos relativos ao trabalho (TARDIF, 2000).

O professor é antes de tudo alguém que sabe e, em vista desses saberes, entra em relação com outras pessoas no intuito de instruir, ensinar, educar. A reflexão sobre a carreira e a formação para a ocupação profissional passa, necessariamente, pela identificação e validação desses saberes. A respeito disso, ressaltamos que a pesquisa de Gauthier et al., (1998) fundou-se sobre dois postulados, são eles: 1) existe um repertório de conhecimentos peculiares à função docente que distingue essa ocupação das outras profissões e do saber refletido do cidadão comum; 2) a determinação desse repertório de conhecimento se dá pelo estudo do trabalho docente.

Embora o magistério seja uma atividade exercida e investigada no decorrer dos séculos e em todo o mundo, ainda existem muitas possibilidades de investigação. A falta de conhecimento nesta área e a não formalização dos saberes inerentes à profissão, permite que a profissão seja um ofício sem saberes (GAUTHIER et al., 1998). cremos que a formalização das competências docentes se constitui em um elemento para a superação das concepções redutoras e equivocadas sobre o educador.

No estágio supervisionado o futuro professor de Ciências e Biologia tem o ensejo para ensinar para os alunos saberes adquiridos durante a formação advindos das diversas áreas de conhecimento, mas, sobretudo, de campos específicos da Biologia – zoologia, botânica, genética, dentre outros. Entretanto, ao ensinar os conteúdos biológicos ele percebe que a ação docente possui outras dimensões que ultrapassam o domínio dos conteúdos específicos, buscando, então, nos conhecimentos didático-pedagógicos mecanismos para tornar as suas aulas atraentes e participativas, mas acima de tudo, buscam mecanismos que permitam que os alunos compreendam os conteúdos ensinados (ROCHA; CARMO e SANTOS, 2014).

De acordo Santos e Nunes (2006), a escola é um espaço privilegiado para a construção do conhecimento, tanto de professores, como de alunos, pois, é nela que se realiza um trabalho sistemático articulado ao conhecimento, valores, atitudes e desenvolvimento de hábitos. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo destacar as contribuições do estágio supervisionado para a formação inicial dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Campus Oiapoque.

O curso de licenciatura em ciências biológicas do campus oiapoque e o estágio supervisionado

O curso de licenciatura em Ciências biológicas do Campus Oiapoque foi criado no final de 2013 pela Resolução Nº 037/2013-CONSU de 06 de novembro de 2013, pelo então reitor José Carlos Tavares Carvalho juntamente com outros 07 cursos (Direito, Enfermagem, Geografia, História,

Letras Francês e Pedagogia). As atividades de ensino iniciaram no ano de 2014 (primeiro semestre) com turmas compostas por 50 acadêmicos em média.

As atividades de Estágio Supervisionado do Curso de Ciências Biológicas do Campus Oiapoque compõem componente curricular obrigatório e são realizadas nos dois últimos semestres (7º e 8º) do curso como prevê o Plano Pedagógico de Curso – PPC aprovado pelo Conselho Superior desta IFES na mesma resolução que criou os cursos.

No PPC do curso, os acadêmicos precisam cumprir uma carga horária de 420 horas divididas em Estágio Supervisionado nas séries finais do Ensino Fundamental (210 horas – Estágio I) e Estágio Supervisionado no Ensino Médio (210 horas – Estágio II). Os dois estágios são divididos nas seguintes etapas: Observação em sala, regência de classe, elaboração de relatório e socialização. Destacamos que esse não é o primeiro contato dos acadêmicos com o ambiente escolar, pois os mesmos desde o segundo período do curso desenvolvem atividades referentes à componente Prática de Ensino em Biologia – dividida em 4 etapas (I, II, III e IV).

As atividades de observação e regência ocorreram em duas escolas públicas (uma estadual e uma municipal) das quatro que oferecem Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano e/ou EJA – 3ª e 4ª etapas) no município. Dessa forma, os alunos que não tinham disponibilidade de tempo ao longo do dia puderam realizar as atividades de estágio no período noturno na escola municipal que oferta o Ensino Fundamental na modalidade EJA. Não há escolas particulares que oferecem Ensino Fundamental II na cidade até o momento.

Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados, basicamente, diários de campo para registro das atividades e troca de informações entre os estagiários que atuavam em grupo de no máximo três estagiários por sala.

Material e métodos

Esse estudo adotou, para o seu desenvolvimento, os preceitos de uma investigação qualitativa do tipo análise documental. Nessa perspectiva, a metodologia foi dividida em duas etapas: uma primeira, para coleta de dados, e uma segunda, de análise de conteúdo.

O material utilizado para extração dos dados foram as produções textuais (relatórios) de uma turma de sétimo semestre, com 29 acadêmicos matriculados no primeiro semestre do ano de 2017. Dos 29 alunos, 17 concluíram todas as etapas previstas para o Estágio I, entregando os relatórios dentro do prazo estipulado. Os relatórios consistem basicamente de uma breve revisão de literatura sobre a importância do estágio supervisionado na formação de professores, a caracterização da escola campo de estágio, descrição das atividades desenvolvidas no decorrer do período e as impressões dos alunos sobre o estágio supervisionado no Ensino Fundamental. Alguns relatórios ainda trouxeram como anexos documentos analisados pelos acadêmicos como: Regimento escolar, Projeto

Político Pedagógico, Planos de Ensino da disciplina, entre outros considerados pertinentes. Além das fichas de estágio supervisionado devidamente preenchidas e assinadas pelos professores regentes e coordenadores pedagógicos das escolas campo.

Após a leitura e correção dos relatórios alguns trechos foram destacados para posterior transcrição e análise. Os relatórios foram identificados apenas por um código alfanumérico com a letra “E” para a designação de estagiário e um número de 01 a 17 o qual foi atribuído aleatoriamente de acordo com a ordem na qual as leituras foram realizadas ficando assim: (E01, E02, E03...). Nem todos os relatórios foram selecionados para a extração dos trechos (unidades de análise) devido ao caráter excessivamente descritivo e/ou sem impressões pessoais dos acadêmicos sobre a experiência durante o estágio.

Procurou-se transcrever as unidades de acordo como estavam registradas nos relatórios, mesmo que o foco do trabalho não seja analisar a ortografia e/ou construção gramatical dos textos em Língua Portuguesa é interessante perceber que mesmo ao final do curso os acadêmicos ainda cometem certos “equivocos” na elaboração de registros formais para compor trabalhos acadêmicos. Poucas alterações foram feitas afim de se garantir o entendimento das sentenças, porém sem descaracterizar a escrita autoral.

Após essa etapa, seguimos com a análise de conteúdo, como propõe Bardin (1979):

A análise de conteúdo abrange as iniciativas de explicitação, sistematização e expressão do conteúdo de mensagens, com a finalidade de se efetuarem deduções lógicas e justificadas a respeito da origem dessas mensagens (quem as emitiu, em que contexto e/ou quais efeitos se pretende causar por meio delas). Mais especificamente, a análise de conteúdo constitui: “Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens” (BARDIN, 1979, p.42).

Resultados e discussão

Ao se iniciar as análises das unidades percebeu-se que algumas temáticas foram mais recorrentes do que outras, o que ficou evidenciado no *Quadro 1*. As principais categorias foram: Saber (es) docente (s); saberes experienciais; identidade docente e formação profissional. Além de pontos positivos e negativos que foram evidenciados pelas produções textuais.

Para Pimenta (1999), a identidade não é um dado mutável. Nem externo, que possa ser adquirido. Mas é crescimento do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momentos históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade.

Quadro1: Categorias de temas que foram identificados de acordo com a análise das unidades.

Unidade	Categorías
E01	Saberes docentes; identidade docente; saberes experiênciais; choque de realidade; experiência gratificante.
E02	Relação axiológica; prática docente; saberes docentes; saberes experiênciais; formação profissional; identidade docente.
E03	Pontos negativos: composição das turmas, estrutura das salas, alunos com NEEs, disposição das carteiras, calor excessivo; saberes docentes; domínio emocional; realização de demonstrações/experimentos; utilização de atividades lúdicas; trabalho e identidade docente; valorização profissional; saberes experiências; revisão de conceitos sobre a docência; Necessidade de formação continuada para os profissionais da educação.
E04	Identidade docente; formação profissional; saberes experiênciais.
E05	Interação entre saberes teórico-acadêmicos e saberes prático-profissionais; formação profissional; identidade docente; formação continuada; trabalho docente.
E06	Pontos positivos: importância do trabalho coletivo; troca de experiências.
E07	Importância dos saberes de conteúdo/execução de aulas; saberes docentes; prática pedagógica; choque de realidade; não identificação com a docência.
E09	Pontos negativos: infraestrutura das escolas, horário reduzido para a realização das atividades e comportamento agressivo dos alunos.
E13	Saberes docentes; saberes experiênciais.
E16	Desenvolvimento de aspectos afetivos/emocionais; receptividade da professora regente; saberes experiênciais.
E17	Pontos negativos: comportamento dos alunos; evocação de memórias – professor formador – durante a execução das aulas; oportunidade de aquisição de saberes experiênciais.

Fonte: Pesquisa documental.

Quando passamos a analisar os trechos, ou unidades oriundas das produções textuais dos acadêmicos, pode-se constatar que a maioria dos relatórios procura destacar a experiência no estágio supervisionado como enriquecedora e permeada de possibilidades de aprendizado e reflexão sobre a prática docente. Entretanto, também se torna ponto de discussão as condições nas quais as atividades de ensino se realizam. Vários pontos negativos são mencionados, desde a falta de infraestrutura até a indisciplina dos alunos, como destacam E17 e E09. Já E03 vai um pouco mais além quando ressalta a necessidade da formação continuada para os professores

quando percebe a forma já não tão eficaz com a qual utilizam as metodologias de ensino.

“Alguns dos pontos negativos que eu observei durante o meu estágio nas turmas do sétimo ano, foi que eles não tem o hábito de ler e esperam muito do professor, quando eu e minha colega passamos slides sobre os conteúdos e explicamos, havia muitas conversas paralelas e algumas vezes eu pude ver alguns alunos com insultos comigo. E ouvir alguns alunos falando que eu era só uma estagiária que não tinha porque me respeitar. E além disso, quando passamos as atividades ficavam querendo que eu passasse a resposta” (E17).

“E me veio a memória sobre o que o meu coordenador da disciplina e coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o prof. Luís Alexandre falou em sala de aula, ‘quando você ver que vai explodir, pede licença e saia da sala, respire e conte até dez e mantenha a calma’” (E17).

“Os pontos adversos são: Salas de aula quentes, espaço reduzido para muitos alunos e para as atividades, pouco tempo para as atividades, aulas muitas vezes sem tempo para a avaliação, alunos algumas vezes agressivos, dificuldade para conter o ânimo dos alunos” (E09).

“Notei que além de toda a problemática com infraestrutura e falta de materiais didático, o corpo técnico necessita de capacitação, os professores não estão sabendo lidar com as novas realidades do ensino, a metodologia usada é um tanto desatualizada e métodos que não condizem com uma realidade de crianças e adolescentes bombardeados de informações todos os dias pelos meios de comunicação” (E03).

Segundo Rego (1996, p. 83) “[...] a indisciplina nas salas de aula é um dos temas que atualmente mais mobilizam professores, técnicos e pais (e, em alguns casos até os alunos) de diversas escolas brasileiras [...] inseridas em contextos distintos”. Garcia (1999, p. 103) defende que “[...] atualmente, a indisciplina escolar apresenta expressões diferentes, é mais complexa e ‘criativa’, e parece aos professores mais difícil de equacionar e resolver de um modo efetivo”.

Já E16 e E01 destacaram pontos positivos como a receptividade da professora regente e o carinho com qual os alunos os trataram. Outro ponto de destaque foi a possibilidade de interação entre os conhecimentos teórico-acadêmicos e os conhecimentos práticos-pedagógicos, oportunidade que apenas pode ser vivenciada através da experiência de imersão nas atividades do cotidiano escolar.

“Também houve muitas coisas boas, como por exemplo, pôr em prática certos conhecimentos adquiridos na universidade, sem dúvida, muitos alunos são participativos e

esforçados, o carinho que recebi também foi algo que marcou fortemente, tanto de alguns alunos quanto da professora que foi extremamente receptiva em sala de aula” (E16).

Foi de grande relevância poder vivenciar essa experiência, para nós futuros professores e transformadores da realidade, hoje sem dúvida posso afirmar que desejo estar em uma sala de aula como professora, mesmo diante de todas as dificuldades enfrentadas em nossos dias atuais” (E16).

“A professor X (nome da professora regente) é extremamente carinhosa, dedicada e competente e nos ensinou, que ser professor não é somente passar conteúdos vai muito, além disso, tem que ser responsável, amar o que faz. No período de regência nos deixou muito a vontade e sempre se colocando a nossa disposição para qualquer coisa, os alunos foram sempre muito carinhosos e respeitadores, apesar de um aluno ter falado um palavrão para uma colega estagiária, mas conseguimos resolver sem maiores transtornos, foi uma experiência muito chocante e gratificante” (E01).

A interação entre professor regente e estagiário foi destacada por E13 quando menciona os auxílios que recebeu do professor na preparação das aulas. Dentre os saberes da gestão do conteúdo como propõe Gauthier et al (1998), os elementos que dizem respeito ao planejamento dos conteúdos de aprendizagem são: As decisões dos professores, quanto aos conteúdos a serem ensinados. Os professores que conhecem a matéria: transformam o conteúdo de acordo com a dificuldade dos alunos; selecionam exercícios e tarefas; criam aulas; entre outras coisas está a satisfação pessoal em ensinar.

“A experiência em sala de aula foi, com a ajuda do professor que, nos horários vagos, passou os conteúdos para o meu planejamento e preparação. Os conteúdos elaborados foram com a ajuda do livro didático da escola, incentivo para o uso do livro, fazendo sua utilização” (E13).

Para Gauthier et al., (1998), no que diz respeito à interação durante as atividades de aprendizagem, as atividades exigem que o professor informe e oriente precisamente os estudantes sobre o que deve ser feito. Para envolver ativamente os estudantes o professor pode recorrer a trabalhos em pequenos grupos ou recitações em grande grupo. Os professores fornecem oportunidades de os alunos interagirem entre si. Ao mesmo tempo em que E07 percebe a habilidade do professor ao atuar em sua turma de ciências, reconhece que sua tolerância para lidar com certas situações cotidianas é baixa indicando seu distanciamento ou dificuldade em se identificar como docente.

“O Estágio de Observação foi muito importante para o meu aprendizado, pois pude perceber que a ciência natural não é

muito fácil, é preciso ter habilidade, dinâmica e domínio de conteúdo. Quanto às aulas observadas, foi muito válido pois eu aprendi muito com o professor, que ao abordar os conteúdos em sala de aula, é visível a participação dos alunos, como também o desinteresse de alguns, Mas, mesmo diante das dificuldades pude presenciar a criatividade, e boa vontade do professor em deixar seu recado de maneira produtiva de modo que as aulas tornaram-se prazerosas e cativantes” (E07).

“Eu como acadêmica de licenciatura em Ciências Biológicas fico muito triste com a educação de nossas crianças, com isso mi leva a ter certeza de que não quero ser professora, pois não tenho estômago suficiente para aturar ofensas de crianças mal educadas” (E07).

No que se refere à relação professor-aluno destacamos a indisciplina como ponto importante e desafiador para os iniciantes à docência, considerada um aspecto que chama atenção no que diz respeito ao ensino. Desse modo, para alguns educadores, trata-se de um dos temas mais delicados já que não há uma razão exclusiva e isolada que leva à indisciplina. Associados a ela existem vários fatores relacionados aos aspectos pessoais e sociais de cada aluno e ao modo com a escola lida com estas questões (ROCHA; CARMO e SANTOS, 2014).

Nessa perspectiva, podemos considerar que a indisciplina é capaz de interferir na dinâmica e no desenvolvimento da aula, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem e a avaliação de modo contextual, contínuo e diversificado. Este aspecto gera no licenciando algumas instabilidades. Para muitos deles, este problema é o mais agravante durante todo o processo de iniciação à docência, pois a falta de experiência para lidar com estas situações pode, inclusive, provocar desinteresse de continuar sua trajetória profissional, principalmente, porque a complexidade desta problemática não permite resolver estas questões de forma isolada e pontual (ROCHA; CARMO e SANTOS, 2014).

E06 e E05 também destacam os pontos positivos da experiência no estágio supervisionado, observando o manejo do professor regente com a turma e as dinâmicas que se estabeleciam entre professor-aluno e aluno-aluno.

“Dos pontos positivos que foram absorvidos por mim, um se destaca e que deve ser importante para o futuro professor, é o trabalho em grupo, com atividades motivadoras, que facilitam o entendimento dos alunos, havendo maiores interação com a turma. O trabalho se tornou fácil e gratificante, uma vez que o esforço dispendido se transformou em troca de experiências, com ‘aprendizado’ se estendendo tanto para os alunos quanto para o estagiário” (E06).

“O Estágio é a chance que o acadêmico tem de colocar em prática tudo o que aprendeu durante o curso visando o aprimoramento profissional e a contextualização curricular

objetivando desenvolver o acadêmico para a vida cidadã e o mercado de trabalho” (E05).

A atuação do professor de Ciências e Biologia na educação expõe como base elementos oriundos de sua formação inicial sensatos na prática pedagógica. Nessa perspectiva, a prática direciona a conquista exitosa no processo de ensino-aprendizagem na área das ciências (TOLENTINO; OLIVEIRA e SOUZA, 2014).

Apesar de E05 já atuar como docente há um certo tempo, reconhece a necessidade de se contextualizar o ensino e os processos de ensino e aprendizagem de acordo com os conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

“O fato de já ser professor de ciências, e já ter passado pelas outras fases preconizadas no estágio demonstra ser um fator facilitador na relação com Escola e com os alunos, assim como com a comunidade escola e instituições. Não diminuindo, contudo, o trabalho de avaliar o ensino – aprendizagem, em outras perspectivas colocadas pelos novos conhecimentos adquiridos na graduação específica em Ciências biológicas” (E05).

As categorias “identidade docente” e “Formação Profissional” aparecem nos textos de E04 e E02 reconhecendo a importância do estágio na formação dos licenciandos em Ciências Biológicas. Por outro lado, o texto de E04 chamou a atenção pelo excesso de erros na sua construção. Como já foi mencionado, o objetivo dessa análise não é a construção gramatical correta em Língua Portuguesa, entretanto, tal constatação me remete à necessidade de cursos ou oficinas de nivelamento para os acadêmicos de licenciatura, já nos primeiros semestres, em especial para aqueles que, além oriundos de uma formação deficiente na Educação Básica passam por certo período de ausência do ambiente escolar na transição entre Educação Básica e Ensino Superior.

“No período do estágio obtive pontos positivos onde pode, ver a importância do estágio de regência na vida do acadêmico onde me proporcionou experiência voltadas para a profissão que quero exercer, também me ofereceu conhecer uma parte da instituição como leitura dos documentos oficiais oferecidos por esta instituição de ensino, a saber: a proposta pedagógica e Regimento Escolar, e as leis institucionais e estatais ao aluno, neste período foi importante conhecer verdadeiros profissionais, como os professores e as merendeira, e a importância de interação de aluno e professor” (E04).

“A realização da regência foi um período muito importante, pude lecionar de forma ativa, acredito que avancei um pouco, sei que a Ciência é uma área de conhecimento muito ampla e foi um momento satisfatório, pois saí da fase de observar e pode participar ao lado da professora. Portanto é possível concluir que é indiscutível a importância de realizar

o Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no ensino Fundamental, pois a partir dele que o estagiário vai enxergar a realidade escolar. Essa disciplina me mostrou que para ser uma professora tenho que, criticar, questionar e informar com bastante clareza aos alunos” (E02).

Fortalecer a formação inicial potencializa as estruturas identitárias para a docência, essencialmente, com a identificação preceptoral e não apenas nos conhecimentos adquiridos durante a formação (PIMENTA, 1999).

Ao analisar as transcrições de E03 percebeu-se que houve maior riqueza de detalhes e preocupação com o registro de diversas situações ocorridas ao longo do período de estágio. Tais trechos evidenciam anseios e angústias de um profissional em formação, reconhecimento da necessidade de uma maior exploração dos métodos e técnicas de ensino na Educação básica, além de destacar o aspecto motivacional, o qual representa um diferencial nos profissionais da educação. Estar motivado e motivar seus alunos, nos relatos de E03 representou pontos significativos para o sucesso das atividades. Os relatos ainda traçam um diagnóstico dos processos de rotulagem de alunos e turmas, uma vez que identifica uma série de fatores que convergem para uma situação de completa confusão pedagógica, dificultando os processos de interação satisfatórios que normalmente ocorrem em uma sala de aula entre professor e alunos.

“Em média a turma tem 18 alunos em sua grande maioria e quando falo em grande maioria estou me referindo a 95% da turma é repetente, alguns reincidentes por esse motivo observamos que há alunos que já estão acima da idade média para esta série, além disso, temos duas alunas gêmeas, indígenas e com baixa visão, a turma é bastante agitada, desatenta e desmotivada, mas as instalações da sala de aula não ajuda muito, na verdade deixa mais propício para que e se agitem pois a sala é pequena, chega a ser desconfortável pois as fileiras ficam muito próximas uma das outras e á pouco espaço para o professor entre a lousa e as primeiras cadeiras, a sala é quente, todo o período do estágio o ar-condicionado funcionou mas não o suficiente para amenizar o calor” (E03).

“Com o passar dos minutos eu fui ficando mais calma, mas a princípio quando comecei a escrever no quadro as crianças notaram meu nervosismo, pois minha letra saiu tremida e uma das crianças falou assim: ‘calma professora vai dar tudo certo’, respirei fundo sorri e continuei, segui a forma de organização das aulas como a professora fazia, em uma aula ela repassava o conteúdo escrito e na outra ela explicava” (E03).

“Na aula do dia 11 de abril levei um material de apoio para explicar os movimentos da terra que foram uma lâmpada, uma extensão com bocal e um globo terrestre, quando eu entrei na sala eles ficaram todos ouriçados querendo entender o que iria acontecer, montei o equipamento e

mostrei com esses materiais de apoio os movimentos de rotação e translação, expliquei também o porquê dos dias e das noites e sobre os meses do ano, os alunos olhavam atentamente, fizeram alguns questionamentos, logo depois para ter certeza que eles aprenderam passei um exercício de fixação e o resultado foi bem satisfatório” (E03).

“Ocorreu um fato que ao mesmo tempo em que me senti feliz e realizada, fiquei constrangida, pois a aluna falou que ‘se todos os professores entrassem com o brilho nos olhos e a vontade de ensinar que você professora (nome da estagiária) entrou nessa sala, certamente aprenderíamos mais’, os outros alunos em concordância com a colega bateram palmas. Fiquei feliz em ouvir isso, pois quem não gosta de elogios? mas ao mesmo tempo fiquei constrangida pois a professora estava em sala de aula e sei que foi uma alfinetada para ela” (E03)

Estudos apontam que a formação de professores de Ciências e Matemática, revela inquietude quando busca-se investigar a importância da prática no currículo destas licenciaturas (FERNANDES & FERNANDES, 2005; LOPES, 2007; MANRIQUE & PERENTELLI, 2008; OLIVEIRA et al, 2007; SILVA & DUSO, 2011; TERRAZAN et al, 2007; VILELA, 2008), abordando tópicos relevantes no desenvolvimento de habilidades, saberes, posição reflexivo-crítica e na construção da identidade para a futura profissão.

“No dia 26 de abril foi o último dia de regência nesta turma, elaborei uma atividade diferente com eles, dividi a turma em dois grandes grupos e elaborei perguntas sobre todo o conteúdo ministrado e fizemos um ‘reponde ou passa’, vinha um representante de cada grupo e quem batesse primeiro na minha mão responderia a pergunta, eles se divertiram, aprenderam e responderam, a professora achou tão didático que atribuiu nota para os participantes da atividade” (E03).

A utilização de perguntas pelos professores durante a interação com os alunos leva em conta: 1) a designação de alunos para responder, isso varia de acordo com pequenos grupos ou com toda a classe; 2) a clareza nas perguntas, eliminando a ambiguidade; 3) o nível cognitivo da pergunta, onde o professor seleciona o nível elevado, baixo ou moderado de acordo com seus objetivos; 4) as perguntas estimulantes que motivam e exigem a criatividade dos estudantes; 5) as perguntas abertas, com diferentes possibilidades de respostas; 6) as questões de acompanhamento, onde os professores dirigem a atenção dos alunos a certos elementos do conteúdo; 7) a frequência, com a seleção do número de perguntas; 8) o tempo de espera, fornecendo um tempo para reflexão dos estudantes; 9) a insistência na pergunta, em que os professores sustentam as interações com os alunos que respondem; 10) o grau de êxito, avaliando a proporção de respostas corretas; e 11) a reação às respostas, de acordo com a resposta os professores podem prolongar o clímax, fazer declarações como “correto”,

corrigir o estudante, assim como fornecer pistas para simplificar o conteúdo etc. (GAUTHIER et al., 1998).

“Confesso que não consegui dormir direito tentando planejar algo para que as aulas despertasse o interesse deles, na aula seguinte aproveitei que a professora foi resolver um assunto na diretoria e conversei com a turma tentei animá-los, motivá-los, eu acredito que deu certo, pois a partir desta aula o desempenho e interesse pelas aulas começaram a mudar para a melhor, apliquei os mesmos conteúdos, atividades e dinâmicas da outra turma de sexto ano e percebi que eles aumentaram os rendimentos” (E03).

Segundo Miranda (2008), a relação professor-aluno é muito importante, uma vez que, os fatores afetivos são indispensáveis no desenvolvimento e na construção do conhecimento, pois através das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar.

“O estágio me proporcionou experiências marcantes, umas bem feliz outras nem tanto, mas o aprendizado foi imenso, mudar de lado nessa história e observar e vivenciar a escola não somente com a visão de estudante mais de uma profissional, me fez repensar conceitos sobre a profissão, se eu já admirava os profissionais da área hoje eu os considero ainda mais” (E03).

Para Paniago e Sarmiento (2015), falar sobre os saberes considerados necessários à formação docente não significa a não percepção de todas as interfaces que influenciam a prática de ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos, que vão desde a falta de valorização social da carreira docente, baixos salários, precárias condições de trabalho, carência na estrutura física, recursos pedagógicos, até a formação. Não obstante, tem-se que considerar a complexidade que é lidar com as atuais relações conflitantes e diversas, constituídas no cotidiano da escola.

“Durante o estágio, descobri o quanto tenho que ser responsável, pois tenho que fazer a diferença na vida desses alunos, em questão de aprendizado. O estágio me permitiu visualizar que a indisciplina de alguns alunos está relacionada especialmente com as práticas que o professor utiliza que não foi o caso da professora X (nome da professora regente), ela se mostrou preocupada com o aprendizado de seus alunos, muitas vezes eles vem da própria casa com problemas. Há uma interação entre a professora, alunos e os conteúdos educativos em geral para a formação do humano” (E02).

A prática educativa, por se tratar de uma atividade estabelecida entre pessoas, implica de maneira inevitável na configuração de relações estabelecidas entre professores e alunos. Recentemente, muitas pesquisas têm sido desenvolvidas com o propósito de investigar essas relações. Charlot (2000, p. 87), por exemplo, argumenta que o fracasso escolar pode

ser estudado por diversas perspectivas. Uma delas compreende as relações que os alunos podem estabelecer, positivamente ou não, com o conhecimento.

Nessa perspectiva, a relação com o saber é entendida como uma forma de relação do sujeito com o mundo, ou seja, os seres humanos podem construir saberes a partir de uma relação com o mundo e com os outros seres humanos, ou ao menos com a imagem que fazem desses. Assim, o processo de aprendizagem apresenta-se situado e condicionado ao contexto social, ao mundo simbólico em que todos são inseridos desde o momento do nascimento e que exerce influências nas ações de cada um (LUKAS; PASSOS; ARRUDA, 2013).

Considerações finais

A análise das unidades mostrou que o Estágio Supervisionado contribui significativamente na formação inicial dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas do Campus Oiapoque, um vez que se identificou nos relatórios uma série de categorias pertinentes aos processos de formação de professores.

Os saberes experienciais, saberes docentes, saberes da gestão de conteúdo, identidade, trabalho e formação docente ganharam visibilidade nas construções textuais dos acadêmicos. Apesar das dificuldades pontuadas, a maioria dos relatos converge para a importância do estágio supervisionado como experiência formadora.

Muitos outros aspectos poderiam ser analisados nas produções como, por exemplo, os processos de obtenção de dados, momentos reflexivos aliados a atividades de pesquisa e experimentação como prática pedagógica, contudo considero que tais tópicos possam vir a compor outros trabalhos que busquem a utilização do estágio supervisionado como mecanismo rico em possibilidades de análise e inferências tendo tanta importância para os cursos de licenciatura quanto as demais disciplinas que compõem a proposta curricular de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERNANDES, C. M. B.; FERNANDES, S. R. de S. As questões da prática pedagógica como componente curricular nas licenciaturas. **Anais 28ª Reunião Anual da Anped** (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), Caxambu (MG), 2005.

GARCIA, J. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. Curitiba, n. 95, jan./abr. 1999,

GAUTHIER, C., MARTINEAU, S., DESBIENS, J. F., MALO, A., & SIMARD, D. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

LOPES, F. M. A construção dos saberes docentes e a relação de identificação no estágio supervisionado de biologia. 2007. 157 f. **Dissertação** (Mestrado em ensino de ciências e matemática). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2007.

LUKAS, L. B.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. Axiologia e a formação inicial de professores de Biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**. v.18. n.3, 2013.

MANRIQUE, A. L., PERENTELLI, L. F. Um estudo sobre a prática como componente curricular em cursos de licenciatura em matemática. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, PUC-PR. **Anais...** Curitiba: Champagnat, 2008.

MIRANDA, E. D. S. A influência da relação professor- aluno para o processo de ensino-aprendizagem no contexto afetividade. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA MOSTRA DE PÓS GRADUAÇÃO, 8., FAFIUV, 2008. União da Vitória, PR. **Anais eletrônicos...**

MONTEIRO, A. M. A prática de ensino e a produção de saberes na escola. In: CANDAU, V. M. (org). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

OLIVEIRA, V. D. R. B., GARAVELHO, C. R. G., MIGUEL, M. M. B., NASCIMENTO, E. G. A prática pedagógica e a formação de professores de Ciências e biologia: uma experiência em construção. IN: **VI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, UFRJ-RJ, 2007.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.J. O processo de estágio supervisionado na formação de professores portugueses e brasileiros. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 53, n. 39, p. 76-103, set./dez. 2015

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

REGO, T. C. R. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva Vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola alternativas teóricas e práticas**. 13. ed. São Paulo: Summus, 1996.

ROCHA, W. K. S.; CARMO, E, M.; SANTOS, M. C. P. A contribuição do estágio supervisionado para a formação profissional do professor de ciências e biologia. **Revista SBEnBio**. N.07, 2014.

SANTOS, C. F.; NUNES, M. F. A indisciplina no cotidiano escolar. **Candombá - Revista Virtual**. v. 2, n. 1, p. 14-23, jan./ jun. 2006.

SILVA, T. G. R., DUSO, L. Prática pedagógica como componente curricular: uma avaliação dos alunos do curso de ciências biológicas da UFSC. IN: **V ENCONTRO REGIONAL SUL DE ENSINO DE BIOLOGIA**, 2011, UEL-PR.

TARDIF, M. Saberes Profissionais dos professores e conhecimentos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, 2000.

TERRAZAN, E.A., DUTRA, E. F., WINCH, P. G., SILVA, A. A. Configurações curriculares em cursos de licenciatura e Formação identitária de professores. IN: **VI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**, 2007, UFRJ-RJ.

TOLENTINO, P. C.; OLIVEIRA, L. A.; SOUZA, R. D. A prática como componente curricular no processo formativo de professores de ciências e biologia: concepções e realidade. **Revista SBEnBio**. N.07, 2014.

VILELA, M. L. Dimensões formativas em confronto na prática de ensino escolar: uma investigação de percursos de licenciandos das Ciências Biológicas. 2008. 257 f. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.